

PRIVATIZAÇÕES E CONCESSÕES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS FINANCEIROS E INVESTIMENTOS DA ECOVIAS DOS IMIGRANTES S/A

PRIVATIZATIONS AND CONCESSIONS IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF THE FINANCIAL RESOURCES AND INVESTMENTS OF ECOVIAS DOS IMIGRANTES S/A

Alexandre da Silva Oliveira¹, Roberto Cezar Datrino², Elaine Santana da Silva³, Vanda Cristina Bakos⁴, Viviane Pelissaro Luiz⁵

RESUMO

A privatização em qualquer seguimento é muito questionada, porém com as análises realizadas através do fluxo de caixa e capital de giro da Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A, foi possível observar a importância delas no dia a dia. A movimentação dos recursos obtidos pela arrecadação da cobrança dos pedágios demonstra os investimentos e incentivos sociais realizados pela Ecovias. A demonstração financeira em sua totalidade divulgada regularmente demonstra a ética e transparência da instituição, ganhando a confiança de usuário da malha viária, investidores e parceiros. Os seus compromissos com a infraestrutura, segurança e preservação concedeu a mesma a certificação de Gestão Ambiental ISO 14001 recebido pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Palavras Chave: Privatização. Recursos Financeiros. Investimentos e Capital de Giro. ISO 14001.

ABSTRACT

Privatization at any follow-up and highly questioned, but with the analysis carried out through the cash flow and working capital of the Concessionary Ecovias dos Imigrantes S / A, it was possible to observe the importance of them in the day-to-day. The movement of funds obtained through the collection of toll collection shows the investments and social incentives carried out by Ecovias. The financial statement in its totality published regularly demonstrates the ethics and transparency of the institution, gaining the trust of road users, investors and partners. Its commitments to infrastructure, safety and preservation granted the same certification ISO 14001. Environmental Management received by ABNT - Brazilian Association of Technical Standards.

Keywords: Privatization. Financial Resources. Investments. Working Capital. ISO 14001.

1 PUC-SP, Faculdades Integradas Campos Salles (FICS), Conselho Regional de Economia – Corecon/SP. Consultor de Valores Mobiliários, autorizado pela CVM.

2 Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdades Integradas Campos Salles (FICS), Fatec, SENAC, Anhanguera

3 FICS, Universidade Paulista (UNIP),

4 FICS

5 FICS, Faculdade Anhanguera

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo apresentar dados dos Recursos Financeiros obtidos pela Concessionária e eventuais investimentos com a Responsabilidade Social e Sustentabilidade. A privatização da malha viária rodoviária, possibilita ao ganhador do leilão obter direitos e deveres e dentre eles são a transparência dos valores arrecadados através da cobrança de pedágios. A duração do Contrato de Concessão tem uma grande duração, onde o mesmo pode variar entre 15 a 25 anos. Durante esse período é possível notar o desequilíbrio econômico-financeiro, através disso a concessionária obtém o direito da compensação, permitindo a mesma a revisão tarifária, alteração dos encargos atribuídos ao contratado e a liberação de recursos do tesouro e reavaliação do prazo contratual. Conforme o reequilíbrio econômico-financeiro vai se acentuando o prazo contratual e contribui para que sejam atingidas as metas de interesse público, evitando assim os aumentos tarifários. Através do Contrato de Concessão é possível observar que os valores cobrados são submetidos para obras de melhorias na infraestrutura e ações de prevenção a acidentes, cláusulas já estabelecidas e homologadas através do Contrato de Concessão, ou seja, tudo que deverá ser realizado na malha viária no período de Concessão.

Com base nos dados da Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A, a qual será tratada nesse artigo, é possível citar que a mesma é devidamente fiscalizada pela Agência de Transportes do Estado de São Paulo – ARTESP., possibilitando a todos os usuários a segurança, transparência e confiabilidade.

Ao longo desse propósito será apresentado com mais clareza a extensão da malha viária administrada por essa Concedente, bem como os pedágios nela existentes. As operações financeiras serão demonstradas ao longo desse artigo, os números apontados foram acompanhados pelo governo e por seus investidores, deixando transparecer quanto aos valores arrecadados e incentivos sociais realizados pela mesma, promovendo aos usuários uma satisfação em utilizar as vias concedidas a essa Concessionária.

O objetivo geral desse artigo foi: “Analisar os recursos financeiros e os investimentos realizados na malha viária”.

Tendo como objetivo específicos: Descrever os conceitos de demonstrações financeiras, em especial a de Investimentos; Apresentar os gráficos de forma clara e transparente, com tabelas onde incide as demonstrações; Efetuar a análise detalhada de cada demonstrativo extraído de relatórios da Cia; e comparar os resultados apresentados e verificar as operações financeiras da mesma.

A justificativa do artigo foi analisar se o conceito de Fluxo de Caixa pode ser encontrado na legislação societária brasileira, conforme artigo 176 da Lei nº 6.404/76, que alterada pela Lei nº 11.638/07, a mesma exige que ao final de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as demonstrações financeiras, entre elas o Balanço Patrimonial, DLP, DRE que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mudanças ocorridas a mesma não detalha como as DFC's devem ser preparadas, mas, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) divulgou o pronunciamento técnico CPC 03 - Demonstração de Fluxos de Caixa, que foi aprovado pela CVM, havendo uma tradução do IAS 7, incluindo alguns aspectos específicos e exclusivos da realidade brasileira.

É definido assim, que a demonstração de fluxos de caixa (DFC) desenvolve todo um escopo baseado em informações sobre os fluxos das transações e fatos ocorridos sobre o caixa da empresa ao longo de um determinado período, e suas atividades organizadas e bem compostas, tendo uma clara conexão entre as demais demonstrações financeiras, pressupõe. (MARQUES;BRAGA, 2001,p.79).

Conforme análise da pesquisa realizada, os principais demonstrativos financeiros, e observando a utilização desses recursos, a hipótese levantada por essa pesquisa é que: É possível afirmar que sem a arrecadação dos pedágios não seria possível à realização de rodovias bem sinalizadas e com qualidade na prestação de serviços aos usuários, como suporte em diversos aspectos como de pane ou acidentes.

Diante do que é observado nas rodovias privatizadas, e levando em conta a qualidade, a presente pesquisa reúne diversos indicadores financeiros, no intuito de responder ao problema da pesquisa: Qual a possibilidade de oferecer uma rodovia de qualidade sem a cobrança de pedágios?. Através de pesquisas realizadas foi identificado que sem esses recursos financeiros arrecadados nas praças de pedágio não é possível oferecer rodovias com qualidade e segurança.

O estudo foi realizado com base na Concessão de Rodovias, especificadamente a Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A, onde foi possível explorar os indicadores financeiros, com informações extraídas do Balanço Patrimonial, análise vertical e horizontal de demonstrativos financeiros. Sendo assim possível apresentar com exatidão o fluxo de caixa e capital de giro. As demonstrações financeiras aplicadas através de gráficos facilita o entendimento possibilitando a clareza nas informações.

2. DESENVOLVIMENTO DA CONCESSIONÁRIA ECOVIAS DOS IMIGRANTES

Edital da licitação 015/CIC/97. Lote 22, expedido pelo Governo do Estado de São Paulo / Secretária dos Transportes – DER (Departamento de Estradas e Rodagem), a Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A obteve o direito de administrar a malha viária: SP 150 – Rodovia Anchieta – São Paulo / Santos -55,90 Km; SP 160 – Rodovia dos Imigrantes – São Paulo / Praia Grande – 58,54 Km; SP 040/150 – Interligação Planalto - São Bernardo do Campo – 8,00 Km/SP 059/150 – Interligação Baixada – Cubatão – 1,80 Km; SP 248/55 – Rodovia Cônego Domênico Rangoni – Santos / Guarujá 8,50 Km; SP055 – Padre Manoel da Nóbrega – Santos / Praia Grande 44,15 Km.

Totalizando uma extensão de 176,89 Km com o direito de explorar no período de 29/05/1998 à 29/03/2024.

Com 7 (sete) praças de pedágios distribuídos ao longo das vias, são eles: SP160 – Diadema; SP 160 – Eldorado; SP 160 – Batistini; SP 160 – Piratininga; SP 150 – Riacho Grande; SP 055 – São Vicente; SP 055 – Santos.

A Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A, devidamente inscrita no CNPJ nº02.509.491/0001-26, sediada a Rodovia dos Imigrantes, S/N, Km 28,5 – Jd. Represa – SP CEP. 09845-000, possui características e natureza de Companhia ou Sociedade Anônima,

Conforme dados apurados pela ARTESP, o investimento até 04/2015 foram de 4,7 bilhões.

A empresa Eco Rodovias é uma instituição de infraestrutura logística integrada a Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A, tendo como princípios básicos que regem sua estrutura interna aquilo que se define na sua Missão, Visão e Valores:

Missão: “É empreender negócios sinérgicos e sustentáveis em infraestrutura logística, integrando as empresas com seus valores, práticas de gestão e governança”.

Visão: “Visa ser o mais rentável integrador em infraestrutura lógica, por meio de um portfólio de empresas localizadas em regiões estratégicas, com um modelo de negócio sinérgico e sustentável”.

Valores: “Garantir que nossas crenças constituam práticas efetiva no dia a dia da empresa”

Figura 1 – Grupo Econômico: Organograma Institucional - Ecorodovias



Fonte: Página Econoinfo no Google

3. PROCESSOS DA ÁREA FINANCEIRA

3. 1. Demonstrativos Financeiros

Um dos meios para avaliar o desempenho da empresa Ecovias, é a análise dos demonstrativos financeiros, segundo GROPELLI (2012) página 129. Pode-se fazer isso de três maneiras:

Estudar o conteúdo da demonstração do resultado do exercício e do balanço patrimonial; analisar os demonstrativos de fluxo de caixa; comparar as relações entre o demonstrativo de resultado e o balanço patrimonial, realizando uma análise de índices financeiros.

Será enfatizado nesse sub- capítulo conteúdo do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial da empresa pesquisada, será examinado também a relação entre eles, realizando essa análise de índices financeiros, tendo como proposta mostrar como esse processo ajuda no auxílio aos administradores a realizarem um planejamento consistente, localizando pontos fracos nas operações financeiras e assim adotando medidas corretivas para cada caso.

Na análise desses demonstrativos os gestores estabelecem a forma de alocar fundos e recursos, podendo também controlar o futuro das empresas, maximizando suas riquezas.

3. 2. Análise vertical e horizontal das demonstrações financeiras

Essa análise da posição patrimonial da Companhia possibilitará aos holders estimarem a gestão econômico-financeira, a correção na gestão, a regressão dos investimentos, a garantia das disponibilidades e a retomada nos prazos acordados.

Os resultados da análise horizontal não são exatamente conclusivos, pois não consideram a situação relativa dos valores dentro de cada grupo a que pertence ou dentro do total do Ativo. Ela serve para informar, isoladamente, a modificação percentual de cada valor em junção ao período ou aos períodos anteriores, sem se preocupar se, em relação às demais, ela aumentou ou diminuiu.

Será utilizada também a análise vertical, à Demonstração do Resultado do Exercício, comparando cada item do demonstrativo com o total da Receita Líquida.

A porcentagem revelada de situação de cada item de Receita, Custos e Despesas influencia diretamente no Lucro Líquido. O aumento nada vantajoso pode se dar da redução do Lucro Líquido de um período para outro, em algum item de Despesas, contrariedade que é facilmente observada nesse exame.

Matarazzo (2003) página 255 afirmava que a estabilidade dos itens das demonstrações financeiras gera mais regularidade e segurança. A fragilidade dessas podem elevar o risco na empresa. Os indicadores pelos métodos de análises Vertical/Horizontal podem constatar o risco.

3. 3. Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A. Balanço Patrimonial. 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais R\$).

Tabela 20 -					
	31/12/2017	AV	31/12/2016	AV	AH
ATIVO					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 135.740,00	7,21	R\$ 332.433,00	18,11	-59,16
Clientes	R\$ 61.964,00	3,29	R\$ 63.853,00	3,48	-2,95
Tributos a recuperar 8	R\$ 1,00	0,00	R\$ 416,00	0,02	-99,75
Partes relacionadas - clientes	R\$ 58,00	0,00	R\$ 56,00	0,00	3,57
Despesas antecipadas	R\$ 1.372,00	0,07	R\$ 1.701,00	0,09	-19,34
Outros créditos	R\$ 2.825,00	0,15	R\$ 1.686,00	0,09	67,55
Total do ativo circulante	R\$ 201.960,00	10,73	R\$ 400.145,00	21,80	-49,52
Não circulante					
Tributos diferidos	R\$ 27.831,00	1,48	R\$ 23.264,00	1,27	19,63
Depósitos judiciais	R\$ 66.884,00	3,55	R\$ 61.147,00	3,33	9,38
Outros créditos	R\$ 82,00	0,00	R\$ -	0,00	0,00
Debentures Privadas	R\$ 320.059,00	17,00	R\$ -	0,00	0,00
Imobilizado	R\$ 30.970,00	1,65	R\$ 35.157,00	1,92	11,90
Intangível	R\$ 1.234.795,00	65,59	R\$ 1.315.503,00	71,68	6,13
Total do ativo não circulante	R\$ 1.680.621,00	89,27	R\$ 1.435.071,00	78,20	17,11
Total do ativo	R\$ 1.882.581,00	100,00	R\$ 1.835.216,00	100,00	2,58

Tabela 21 -					
	31/12/2017	AV	31/12/2016		AH
			AV		
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante					
Fornecedores	R\$ 14.899,00	0,79	R\$ 17.159,00	0,93	13,17
Impostos, taxas e contribuições a recolher	R\$ 10.868,00	0,58	R\$ 10.476,00	0,57	3,74
Debêntures	R\$ 30.605,00	1,63	R\$ 30.444,00	1,66	0,52
Obrigações sociais e trabalhistas	R\$ 6.024,00	0,32	R\$ 5.637,00	0,31	6,86
Partes relacionadas - fornecedores	R\$ 5.831,00	0,31	R\$ 3.683,00	0,20	58,32
Obrigações com o poder concedente	R\$ 7.830,00	0,41	R\$ 20.270,00	1,10	61,37
Imposto de renda e contribuição social a pagar	R\$ 11.430,00	0,60	R\$ 15.748,00	0,86	27,41
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	R\$ 3.610,00	0,19	R\$ 1.902,00	0,10	89,80
Provisão para manutenção	R\$ 34.693,00	1,84	R\$ 26.825,00	1,46	29,33
Outras contas a pagar	R\$ 4.693,00	0,25	R\$ 3.752,00	0,20	25,07
Total do passivo circulante	R\$ 130.483,00	6,93	R\$ 135.896,00	7,40	3,98
Não circulante					
Debêntures	R\$ 1.163.687,00	61,81	R\$ 1.127.690,00	61,45	3,19
Obrigações com o poder concedente	R\$ -	0,00	R\$ 7.427,00	0,40	100,00
Provisão para manutenção	R\$ 83.753,00	4,45	R\$ 81.922,00	4,46	2,23
Provisão para construção de obras futuras	R\$ 2.945,00	0,16	R\$ 2.776,00	0,15	6,08
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	R\$ 74.395,00	3,95	R\$ 70.262,00	3,83	5,88
Outras contas a pagar	R\$ 7.695,00	0,41	R\$ 8.383,00	0,46	8,20
Total do passivo não circulante Patrimônio líquido	R\$ 1.332.475,00	70,78	R\$ 1.298.460,00	70,75	2,61
Capital social:					
Subscrito	R\$ 314.052,00	16,68	R\$ 314.052,00	17,11	0,00
A integralizar	-R\$ 11.505,00	-0,61	-R\$ 11.505,00	-0,63	0,00
Reserva de capital - base em ações	R\$ 491,00	,	R\$ 491,00	0,03	0,00
Reserva de lucros - legal	R\$ 60.509,00	3,21	R\$ 60.509,00	3,30	0,00
Reserva de lucros - dividendos adicionais propostos	R\$ 56.076,00	2,97	R\$ 37.313,00	2,03	50,28
Total do patrimônio líquido	R\$ 419.623,00	22,28	R\$ 400.860,00	21,84	4,68
Total do passivo e patrimônio líquido	R\$ 1.882.581,00	100,00	R\$ 1.835.216,00	100,00	2,58

Fonte: file:///C:/Users/User/Downloads/Ecovias_DFP_2017.pdf

Os recursos de curto prazo não foram capazes de conduzir o impulsionamento da Concessionária e por essa razão, teve que analisar novos recursos a longoprazo, alongando a linha de financiamento entre um ano e outro, dentro dos três períodos. Houve um decréscimo no ativo imobilizado, de R\$ 4.187,00 (quatro mil, cento e oitenta e sete reais) no ano de 2017, representando 0,2% (zero virgula dois por cento) do ativo total.

3. 4. Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A. Demonstração de Resultado do Exercício

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais R\$, exceto o valor por ação).

Tabela 22 -						
	31/12/2017	AV	31/12/2016	AV	AH	
Receita líquida	R\$ 1.023.475,00	100,00	R\$ 942.796,00	100,00	8,55	
Custo dos serviços prestados	R\$ 387.194,00	37,83	R\$ 379.738,00	40,28	1,96	
Lucro bruto	R\$ 636.281,00	62,17	R\$ 563.058,00	59,72	13,00	
Despesas operacionais						
Despesas gerais e administrativas	R\$ 44.354,00	4,33	R\$ 49.677,00	5,27	10,71	

Outras despesas	R\$ 138,00	0,01	R\$ 17,00	0,00	#####
	R\$ 44.216,00	4,32	R\$ 49.694,00	5,27	11,02
Lucro operacional antes do resultado financeiro	R\$ 592.065,00	57,85	R\$ 513.364,00		15,33
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	R\$ 48.900,00	4,78	R\$ 42.140,00	4,47	16,04
Despesas financeiras	R\$ 108.752,00	10,63	R\$ 145.656,00	15,45	25,33
	R\$ 59.852,00	5,85	R\$ 103.516,00	10,98	42,18
Lucro operacional antes do IRPJ e CSLL	R\$ 532.213,00	52,00	R\$ 409.848,00	43,47	29,85
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	R\$ 176.436,00	17,24	R\$ 140.422,00	14,89	25,64
Diferidos	R\$ 4.567,00	0,45	R\$ 10.714,00	1,14	57,37
	R\$ 171.869,00	16,79	R\$ 129.708,00	13,76	32,50
Lucro líquido do exercício	R\$ 360.344,00	35,21	R\$ 280.140,00	29,71	28,62
Lucro líquido por ação					
(em R\$) – básico e diluído	R\$ 1,33		R\$ 1,04		

Fonte: file:///C:/Users/User/Downloads/Ecovias_DFP_2017.pdf

Analisando o demonstrativo acima, nota-se que o resultado operacional, apesar de não retratar uma taxa alta entre os dois períodos, aumentou a sua participação em 2017 para 15,33% (quinze vírgula trinta e três por cento), em consequência houve também um pequeno aumento dos custos dos serviços, finalizando também em 2017 numa porcentagem de 1,96% (um vírgula noventa e seis por cento). O aumento das receitas de serviços de 2017 não foi como planejado, mesmo assim ainda resultou num aumento do lucro líquido nesses dois períodos em cerca de 28,62 (vinte e oito vírgula sessenta e dois) resultante especialmente da queda das despesas financeiras (25,33% , vinte e cinco vírgula trinta e três por cento).

Segundo a empresa ERNST & YOUNG, de Auditores Independentes S.S., inscrito no CRC-2S-P015199/O-6, a qual audita a Ecovias, deram o parecer de que a Companhia se apresenta corretamente dentro das práticas contábeis no Brasil, desempenhando corretamente suas operações referidas na posição patrimonial da Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A. em 31 de dezembro de 2015.

Na avaliação de riscos os auditores consideram os controles internos suficientes para uma demonstração com exatidão para que a Companhia venha planejar uma boa auditoria, ainda não há uma posição eficaz de controle interno.

O Fluxo de caixa é um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado.

A demonstração do fluxo de caixa tem como suas principais finalidades de predições dos fluxos de caixas futuros, determinação da habilidade que a organização tem para pagar juros, dividendos e dívidas, na ocasião de seu vencimento e sua avaliação de geração e uso de caixa pela administração.

Com o planejamento financeiro é possível se aprimorar os conceitos utilizados no esboço e formalização do fluxo de caixa na empresa, onde é de grande valia, pois possibilita a empresa uma visão ampla de suas finanças a fim de analisar os fatos ocorridos para tomada de decisões e auxílio no controle financeiro identificando se há prejuízo ou não. Proporcionando a organização a possibilidade de projetar suas finanças futuras.

É necessário identificar os agravantes, com isso é possível fazer um planejamento antecipado evitando fatores que possam prejudicar à empresa.

Com base na pesquisa realizada nos livros e também com a pesquisa de campo que foi feita junto à organização escolhida CONCESSIONÁRIA ECOVIAS DOS IMIGRANTES S/A será abordado o tema “Fluxo de caixa” para estudar na teoria e na prática o dia a dia da organização.

Visando comprovar a concepção acima, torna este projeto um guia informativo, demonstrando o controle financeiro. Desta forma, serão avaliadas as vantagens estratégicas da empresa, seus pontos desenvolvidos e suas limitações, sua posição no mercado, às operações e outros itens que auxiliam em novos projetos.

Esse projeto tem por finalidade, auxiliar a empresa a gerenciar os recursos financeiros de maneira eficaz utilizando-se do Fluxo de caixa que é um método rico se tratando de gestão financeira, onde se pode projetar entrada e saída de recursos financeiros para melhoria e eficiência na administração.

Para GROPELLI (2012) analisar o verdadeiro custo de um projeto que é o investimento inicial, conforme se acarreta o fluxo de caixa é que se adiciona mais economias, essa por sua vez, entra na análise de comparação de projetos.

Capital de giro é utilizado para prover as necessidades financeiras a um longo prazo, que seria uma porcentagem do investimento que compõe esses recursos, esses recursos são localizados nas contas a receber, estoques, no banco, no caixa entre outros. É composto de valores primordiais para a organização estabelecer seus negócios e serem realizados.

Na visão de BLATT (2001) pode-se estabelecer o capital circulante líquido como saldo do capital de giro utilizado, ou seja, o que restaria após o pagamento de todas as dívidas a curto prazo e os bens realizados. O capital circulante líquido indica a folga financeira da empresa, ou seja, o excesso ou a falta de ativos circulantes em relação aos passivos circulantes.

Introduz em seu capítulo o conceito de Necessidade de Capital de Giro – NCG, é um elemento-chave para estratégias empresariais, mostra como se determina a NCG e quais as suas fontes de financiamento. (1-2), os prazos médios são elementos administráveis pelos dirigentes. A análise dos prazos médios e seu impacto financeiro é também uma análise de administração do capital de giro (3). (MATARAZZO, 2003, p.337).

Quanto maior a carência de investimentos no estoque, a empresa deverá ter mais recursos financeiros. Com relação ao período compreendido entre 2014 e 2015

das demonstrações financeiras da empresa analisada, foram obtidas as seguintes informações.

Representados por pedágio eletrônico, cupons e faturas a receber de clientes pela locação de painéis publicitários, acessos e outros serviços decorrentes da utilização e exploração da faixa de domínio das rodovias. A composição está assim representada conforme tabela 4 abaixo:

Tabela 23 – Demonstrações Financeiras		
Demonstrações Financeiras	31/12/15	31/12/14
Pedágio Eletrônico	57866	59866
Cupons de Pedágio	3121	2805
Receitas Acessórias	2831	2621
(-) Provisão para Crédito Liquidação Duvidosa-PCLD (a)	-245	-114
Total	63573	65178

Fonte: Elaborado pelos autores do artigo.

Relatório das contas a receber está representado conforme tabela 5 abaixo:

Tabela 24 – Demonstrações Financeiras II		
Demonstrações Financeiras	31/12/15	31/12/14
A vencer	63364	65152
Vencidos	188	19
Até 30 dias	21	2
De 31 a 60 dias	-	5
De 61 a 90 dias	-	-
Acima de 120 dias	245	114
Total	63818	65292

Fonte: Elaborado pelos autores do artigo.

4. ANÁLISE SWOT

As organizações vivem em um ambiente extremamente competitivo, esse universo exige de seus administradores a praticarem um grande esforço para projetar o caminho rumo a ascensão no mercado, ou seja, criar uma orientação estratégica com o propósito de guiar suas soluções e ações em todos os níveis da organização. Toda e qualquer organização, seja qual for o porte e ramo de negócio, adota medidas para o atingir seus objetivos, visando direcionar e coordenar esforços, definir a organização e sobreviver em ambientes adversos.

Definição dada por KOTLER (1992) “[...]de que o planejamento estratégico é o gerenciamento no desenvolvimento e harmonização entre recursos e metas da empresa em sua durabilidade. Devendo esses ter diretrizes em seus serviços onde possa crescer e atingir lucros desejados”.

Análise S.W.O.T., é um método estrutural da administração, aplicada no estudo do meio interno e externo, com o objetivo de criar táticas dentro das organizações. Nesta análise é identificado as forças e fraquezas da organização, superando assim as oportunidades e ameaças internas para a mesma, esses requisitos podem ser visualizados conforme figura 2 a seguir.

Figura 2 – Análise Swot



Fonte: Adaptado SILVA, (2009)

Segundo Chiavenato e Sapiro (2003), sua função é cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos. A análise estratégica executada através da matriz SWOT é uma das formas mais utilizadas no gerenciamento competitivo. Ela relaciona as possibilidades e riscos existentes no ambiente externo com as influências e deficiências identificadas na organização. As quatro zonas servem como indícios do cenário da organização. Esta análise deve ser desenvolvida e exposta com a finalidade de unir os pontos chaves, que são os dados obtidos através da análise interna e externa, que trará um diagnóstico, que deve ser transparente e com suporte de uma boa base de referência, de acordo com às necessidades da gestão estratégica, pois irão apoiar a médio e longo prazo na organização.

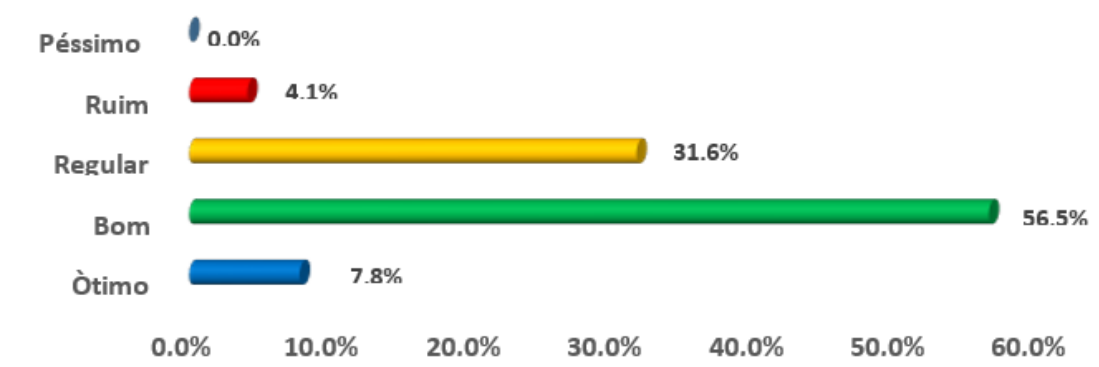
As forças e fraquezas da análise SWOT serão encontradas no meio interno podendo assim intervir sobre elas.

Para esse fim, apoderou-se da explicação apresentada e escrito por Markus Hofrichter:

A análise SWOT é um processo para identificar onde você se acha forte e vulnerável – onde deverá defender e atacar. O resultado do processo é um “plano de ação”, ou “plano de atuação”. (Markus, 2017, p.12).

Componentes e atributos do ambiente interno na Ecovias que descrevem um benefício sobre sua disputa no mercado, ou seja, que podem proteger a empresa das ameaças e intensificar as oportunidades. A concessionária tem um medidor individual, onde são examinados temas pertencentes a uma sequência de serviços, como seguridade e indicações nas vias, administração na circulação de veículos, saneamento, perceptibilidade, calçamento, serviços de esclarecimento e divulgação, vistoria e controle, etc. Demonstrada através das práticas operadas por motoristas de veículos leves e de pesados. Designando todos os temas citados como forças da empresa.

Gráfico 1 – Infraestrutura- Toda infraestrutura contribuí para uma viagem saudável, confortável e de segurança. Mediante a essa afirmativa, você considera:



Fonte: Elaborado pelos autores do artigo.

Conforme dados obtidos através da pesquisa aplicada ilustrado no gráfico 1 acima, cerca de 56,5% demonstra que a rodovia apresenta uma boa infraestrutura, isso contribui para o aumento de sua força no mercado.

De acordo com Rezende (2008), as forças ou pontos fortes da organização são as variáveis internas e controláveis que propiciam condições favoráveis para a organização em relação ao seu ambiente. São características ou qualidades da organização, que podem influenciar positivamente o desempenho da organização. Os pontos fortes devem ser amplamente explorados pela organização.

Por essa razão, destaca-se aqui como ponto forte principal o desenvolvimento do tráfego nas rodovias, isso se dá pelo enriquecimento no aumento de circulações de veículos devido ao crescimento de exportações de milho no porto de Santos(SP) sendo destaque no segmento de pesados, já no segmento de veículos leves tiveram aditamento correspondente ao excesso de turistas devido aos feriados prolongados, um exemplo que foi apresentado no primeiro trimestre de 2018, aumentando assim seu lucro.

As forças são fatores internos objetivos que as organizações possuem total domínio, e devem ser analisados ao máximo para que as organizações sustentem uma boa colocação no mercado, tendo como consequência a diminuição de suas fraquezas.

A Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A, tem um grande desafio em relação insatisfação dos usuários quanto aos valores cobrados, essa é uma das fraquezas identificadas, onde a instituição de forma clara e imparcial demonstra seus investimentos ao longo da malha viária, através de melhorias realizadas em seu trecho de concessão. No gráfico 5 abaixo é possível identificar que apesar dos valores cobrados a concessionária aplica os recursos de forma favorável proporcionando o retorno através de qualidade e desenvolvimento.

Para MATOS, MATOS, ALMEIDA, (2007) as fraquezas são consideradas deficiências que inibem a capacidade de desempenho da organização e devem ser superadas para evitar falência da organização.

Gráfico 2 – Valores- Os valores arrecadados nas praças de pedágio, são devidamente aplicados na qualidade dos serviços prestados pela concessionária ?



Fonte: Elaborado pelos autores do artigo.

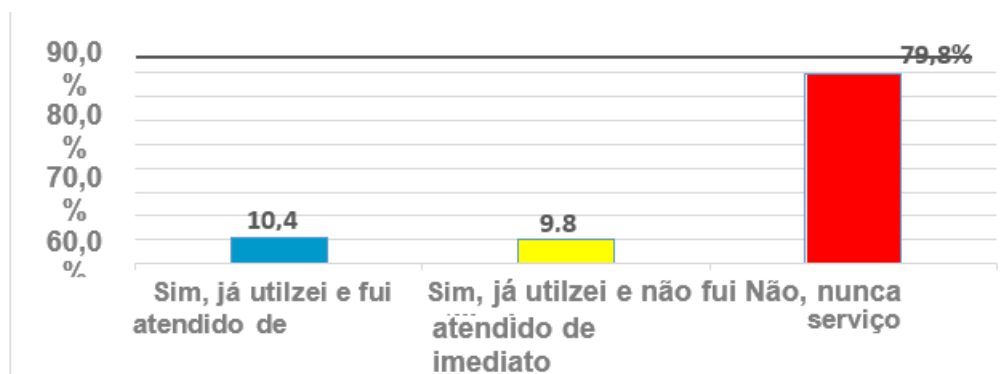
Conforme gráfico acima, foi possível identificar que os usuários mesmo insatisfeitos com os valores cobrados, compreende que eles são recursos primordiais para a qualidade dos serviços prestados pela Ecovias, onde 66,8% afirmam que os valores arrecadados são para bem feitorias ao longo da via.

A cobrança de pedágios não advém apenas da administração e planejamento interno, mas sim, no ato previsto no contrato de concessão entre as partes, onde é autorizado pelo órgão regulador, a ARTESP (Agência Reguladora de Transportes Rodoviários), os indexadores como o IPC-A que tem seus ajustes anuais, também são um dos responsáveis por esse aumento disparado nas tarifas de pedágios.

O contrato de concessão prevê regras e normas, onde é de dever da ECOVIAS, cumpri-las de forma abrangente, visto que a quebra das cláusulas contratuais permite a União o direito de requerer a administração dos trechos concedidos. Através da desobediência na realização das obras pré-estabelecidas no contrato, como a falta de investimentos na infraestrutura da malha viária e serviços de apoio ao usuário, como o 0800, o contrato perde força e deixa a concessionária vulnerável a rescisão contratual, ocasionando uma ameaça constante.

Conforme pesquisa realizada, o gráfico 6 abaixo demonstra essas informações, onde foi possível apurar que 10,4 % dos entrevistados já utilizaram os serviços disponíveis pela concessionária através do 0800 e classifica tal atendimento como ótimo, e 9,8 % classifica como demorado, isso caracteriza uma avaliação periódica para evitar que se torne um agravante com possibilidade de rescisão contratual.

Gráfico 3 – 0800- Você já utilizou o serviço de 0800 da Concessionária, foi prontamente atendido?



Fonte: Elaborado pelos autores do artigo.

De acordo com Martins (2007), ameaças: são atividades que podem levar a empresa para uma redução de receita ou até mesmo a seu desaparecimento. Estão ligadas aos concorrentes e novos cenários, desafiando a atual estratégia do empreendimento. Para evita-las devem ser analisados seus graus de possibilidade de ocorrerem e níveis de gravidade.

Ameaças são elementos do meio externo que sensibilizam pontualmente a organização e não podem ser monitorados, elas podem afetar o seu progresso e gerar a perda de colocação no mercado.

O mercado de privatizações tem evoluído constantemente, visto que tal iniciativa favorece consideravelmente os cofres públicos e permite o crescimento das oportunidades para as administradoras de rodovias, abrindo a concorrência entre as atuais Concessionária e novas empresas do ramo, possibilitando a concedente alavancar seus resultados a fim de obter maiores lucros e ainda gerando empregos diretos e indiretos, possibilitando crescimento da economia. De acordo com Oliveira (2015, p. 37), houve um grande impulso nas privatizações nos anos 1990, como descreve: “Com a criação do Programa Nacional de Desestatização (PND) em 1990, tornando-se assim, uma parte integrante das reformas econômicas do governo. No período 1991-1998, somente no âmbito federal, cerca de 60 empresas públicas foram privatizadas, gerando um resultado de cerca de US\$ 28,49 bilhões no período”.

Segundo Craide e Chagas (2017) em seu artigo publicado no site Repórteres da Agência Brasil – Brasília, em 2017 o governador do estado de São Paulo Sr. Geraldo Alckmin, colocou em pauta o projeto de privatização de aproximadamente 300 km de rodovia do litoral sul e norte, oportunidade essa de grande magnitude para Concessionária Ecovias dos Imigrantes, visto que a mesma possui grandes características de exploração. Não somente a Ecovias como todas as outras administradoras de rodovias tem o interesse na exploração de novos trechos, isso possibilitará as mesmas oportunidades ainda maiores, inclusive internacionalmente.

Para Martins (2006) considera as oportunidades como chances que uma empresa tem para atender seus clientes, suprindo uma ou mais necessidades não satisfeitas pelo mercado, analisando as possibilidades de êxito do novo negócio. As oportunidades estão ligadas a lucratividade da empresa, pois podem ampliar sua receita.

As possibilidades representam a realidade externa da organização e devem ser analisadas, 48,2% dos entrevistados tem uma boa concepção da malha administrada pelo grupo ECOVIAS, tendo influencia tanto no meio externo quanto interno da organização. A oportunidade na maioria das vezes intervém de forma decisiva no ambiente interno. Pois concedem para a organização aumento de lucratividade a partir do reconhecimento de novos mercados e clientes, incluindo as análises de requisitos e viabilidade da organização para implementação como estratégia competitiva.

Analisado o cenário das Concessionária de Rodovias, foi possível identificar que um dos maiores problemas é a infraestrutura e a preservação, pois com base na pesquisa apresentada foi possível identificar que os usuários da Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A, avaliam a infraestrutura como bom, porém para a agência ARTESP, isso não condiz com a realidade, pois a Ecovias desde o início da Concessão já foi multada em 1,2 milhões. No último ano recebeu 37 notificações por irregularidades constatadas.

Como é possível verificar existe a necessidade de uma reestruturação, aplicar recursos onde realmente precisa, apresentar os resultados a população deixando a mesma a par dos investimentos realizados em toda a extensão da malha viária, com o objetivo de aplicar melhor os recursos disponíveis nos pontos críticos, levando mais segurança e credibilidade aos usuários, visto que esses são os mais afetados com o cenário atual.

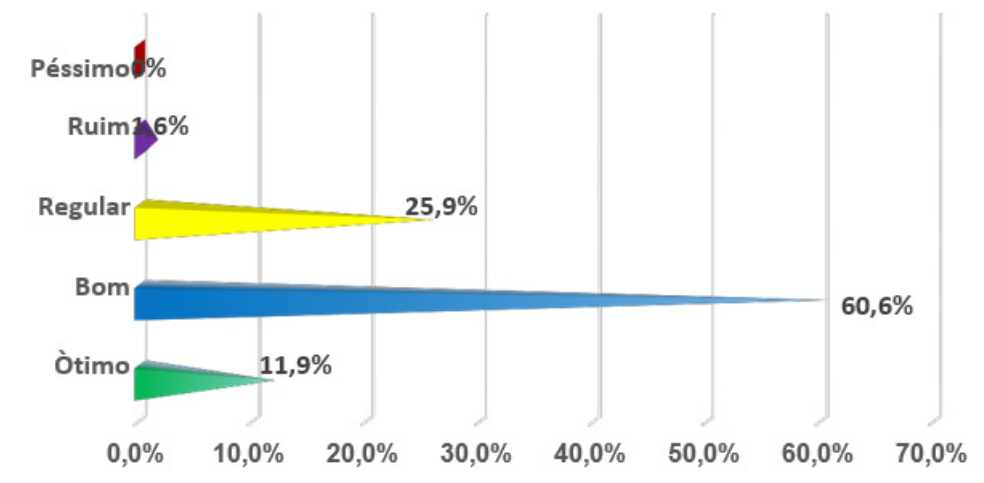
Conforme contrato de Concessão a Ecovias tem o direito de exploração até 29/03/2024, cabe salientar que o mesmo poderá ser renovado ou não, sendo assim é necessário atuar imediatamente nos pontos impactantes identificados ao longo desse projeto.

No mercado já existem diversas concessionárias privatizadas onde estão sujeitas a perder a renovação contratual, devolvendo ao governo as rodovias concedidas, existe há possibilidade de serem leiloadas a outros grupos, para participar de tal licitação o interessado deverá atender as expectativas estabelecidas e como já é atuante deverá apresentar os resultados obtidos na sua gestão atual. Para isso a Ecovias deverá atuar imediatamente em alguns pontos críticos encontrados preservando o seu contrato e podendo ser eleita para administrar outras malhas viárias.

A concorrência é também um dos principais elementos para demonstrar seus resultados, visto que a comparabilidade entre concessionárias é sem dúvida um dos critérios adotados pela ARTESP, para uma possível concessão.

Conforme pesquisa realizada foi possível identificar a visão dos usuários quanto a comparação da malha viária da Ecovias com as demais, conforme gráfico 8 a seguir.

Gráfico 4 – Concorrência - Em relação as outras concessionárias, como você avalia a infraestrutura oferecida pelo Grupo Ecovias ?



Fonte: Elaborado pelos autores do projeto.

Entre os entrevistados 60,6% avaliam como boas as condições da via, índice pouco favorável a concessionária, pois a mesma deixa a desejar, por se tratar de uma rodovia privatizada, sendo assim caberá a mesma mudar esse cenário com estratégias de médio e longo prazo.

Conforme levantamento de um concorrente direto, o Grupo CCR, identificado no período de Concessão de algumas concessionárias e que possivelmente venha concorrer novamente para manter o seu contrato de concessão ou abrindo portas para outras atuarem, nesse caso a Ecovias.

Como pode observar o Grupo CCR possui a Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S/A, com 402,2 km de extensão de rodovias privatizadas, com contrato vigente até 2021, Concessionária do Sistema Anhanguera Bandeirantes S/A, com 316,8 km de extensão com contrato até 2026, Concessionária dos Lagos S/A – Vialagos, com 56 km de extensão e o vencimento de seu contrato vencerá em 2022, entre outras.

As informações apuradas darão uma diretriz onde será preciso atuar e de que forma, proporcionando a Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A, apresentar resultados satisfatórios e permitindo a mesma a participar da livre concorrência, permitindo ganhar mais espaço no ramo atuante.

5. PROJETO DE CONSULTORIA DA ÁREA FINANCEIRA

A consultoria financeira se remete especialmente a situações internas das empresas com dificuldades financeiras, abre oportunidades a eventos, instiga padrões, conduz ao máximo os recursos apresentando uma boa quantidade arrecadado, todo esse empreendimento pode ser vantajoso a olhares externos.

Utilizar-se uma série de ferramentas para tomar decisões, um método interessante que envolve as finanças da empresa, podendo ser uma análise e concessão de créditos, controle financeiro utilizando planilhas, planejamento estratégico financeiro.

Nos índices de liquidez da área financeira da concessionária observa-se que há um bom desempenho, porém também em constante atenção, em suas contas patrimoniais e de resultado, assim como o de fluxo de caixa, todas estão positivas dentro do esperado, mas não sobrando o suficiente para novas estruturas.

Entre os anos de 2016 e 2017, conforme DRE apresentada em capítulo anterior, nota-se que teve uma queda significativa, com a condição da empresa boa mas alerta a cada dia no quesito novos projetos. Conforme indicadores abaixo:

Tabela 25 – Demonstração DRE I

INDICADORES	2017	2016
LIQUIDEZ GERAL	1,55	2,9
LIQUIDEZ CORRENTE	1,55	2,9
LIQUIDEZ SECA	1,54	2,9
LIQUIDEZ IMEDIATA	1,04	2,5

Fonte: file:///C:/Users/User/Downloads/Ecovias_DFP_2017.pdf

A lucratividade da empresa tem sido a melhor e mais vantajosa no ano de 2017 sendo de 58,41%, o ROA (retorno sobre ativo) também apresenta uma porcentagem de índices favorável no ano de 2016 de 0,30%, apresentando como a empresa é rentável em relação ao seu total de ativos.

Conforme indicadores a seguir:

INDICADORES	2017	2016
MARGEM OPERACIONAL	62,16%	54,45%
RETORNO SOBRE ATIVO (ROA)	0,29%	0,30%
RETORNO SOBRE O PL (ROE)	1,26%	0,70%
EBITDA	3,54%	1,53%
MARGEM EBITIDA	58,41%	56,40%

Fonte: file:///C:/Users/User/Downloads/Ecovias_DFP_2017.pdf

No primeiro ano o posicionamento da concessionária não era muito bom, pois se observa alguns pontos negativos referentes aos seus indicadores e contas, mas ao passar do tempo obteve um crescimento positivo até chegar ao ano de 2017.

Como mostra na consultoria de área de concessão rodoviária, o maior problema da concessionária é o de infraestrutura e preservação, com esses resultados em evidencia, será necessário diminuir esses problemas como o de multas e de notificações de irregularidades. Para isso o ideal é analisar o fluxo de caixa para dar início nas tomadas de decisões.

GROPPELLI (2012) analisa o verdadeiro custo de um projeto que é o investimento inicial, conforme se acarreta o fluxo de caixa é que se adiciona mais economias, essa por sua vez, entra na análise de comparação de projetos.

Foi feito também uma análise vertical e horizontal como índice para um levantamento anual baseado no Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício da Concessionária que consta no início do projeto, nos detalhou resultados que confirmam a existência de alerta a decadência nos valores na lucratividade e saúde financeira da empresa garantindo assim qualquer decisão de melhora e aumento da infraestrutura seja melhor estudada. Com os seguintes relatórios:

No Balanço Patrimonial, os recursos de curto prazo não foram capazes de conduzir o posicionamento da Concessionária e por essa razão, teve que analisar novos recursos a longo prazo, alongando a linha de financiamento entre um ano e outro, dentro dos dois períodos. Houve um decréscimo no ativo imobilizado, de

R\$ 4.187,00 (quatro mil, cento e oitenta e sete reais) no ano de 2017, representando 0,2% (zero vírgula dois por cento) do ativo total.

Analisando o Demonstrativo de Resultado de Exercício, nota-se que o resultado operacional, apesar de não retratar uma taxa alta entre os dois períodos, aumentou a sua participação em 2017 para 15,33% (quinze vírgula trinta e três por cento), em consequência houve também o pequeno aumento dos custos dos serviços, finalizando também em 2017 numa porcentagem de 1,96% (um vírgula noventa e seis por cento). O aumento das receitas de serviços de 2017 não foi como planejado, mesmo assim ainda resultou num aumento do lucro líquido nesses dois períodos em cerca de 28,62 (vinte e oito vírgula sessenta e dois) resultante especialmente da queda das despesas financeiras (25,33%, vinte e cinco vírgula trinta e três por cento).

Para um novo projeto de reestruturação será necessária uma captação maior de recursos ou rever investimentos destinados a outros fins no intuito de realoca-los na infraestrutura remanejando

o orçamento, tendo em vista que a mesma se encontra no limite de sua saúde financeira, não sendo assim viável gastar os recursos existentes, mas repor o que se planeja ser utilizado para desenvolvimento de tais projetos.

A elaboração e desenvolvimento desse artigo, permitiu ampliar o conhecimento de uma maneira geral da captação de recursos e a utilização dos mesmos na aplicação de novos projetos e ampliação dos negócios dentro da organização. Foi identificado um cenário favorável do fluxo de caixa através das demonstrações financeiras, porém mal administradas pela Concessionária Ecovias dos Imigrantes S/A, a pesquisa diagnóstica nos apresentou dados de insatisfação por partes dos usuários nos quesitos de melhorias e infraestrutura, dessa forma a Ecovias fica em uma posição desfavorecida mediante a renovação contratual, possibilitando a entrada de concorrentes na disputa.

Após o desenvolvimento desse material, é possível afirmar que a cobrança de pedágio é fundamental para usufruir de boas condições das rodovias, sem esse tipo de arrecadação o cenário seria caótico, visto que dependeria somente do governo, sendo assim não teria qualidade nesse tipo de serviço, em contra partida os valores deveriam ser melhores utilizados e as informações repassadas aos usuários de forma clara e objetiva, visto que os questionamentos levantados pela população de cobrança abusiva não recebem explicações, deixando a desejar quanto a transparência e ética da Ecovias.

A privatização de rodovias é uma das alternativas aplicadas pelo Governo no intuito de arrecadar dividendos e isentar suas responsabilidades repassando as mesmas para a Administradora da Rodovia. Foi possível analisar rodovias ainda sobre a responsabilidade do Governo e identificar inúmeros problemas quanto a segurança, infraestrutura entre outros, cabe ressaltar que não a cobrança de pedágio porém não há qualidade, com isso o usuário fica vulnerável a inúmeras situações como depreciação do seu veículo, problemas mecânicos e até mesmo roubo e furto, onde de certa forma a responsabilidade é do Governo, porém os prejuízos ficam para o usuário que não será ressarcimento por eventuais custos apresentados.

Considera-se que a Concessão de Rodovia é uma alternativa viável para a solução dos problemas, porém se faz necessário uma fiscalização mais rígida com apresentação dos investimentos realizados pela captação dos recursos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido neste artigo possibilitou a análise dos efeitos do processo financeiro. Com o objetivo de examinar o impacto das operações financeiras aqui demonstradas para acompanhamento do governo e de seus investidores, deixando transparecer quanto aos valores arrecadados e incentivos sociais realizados pela mesma promovendo aos usuários uma satisfação em utilizar as vias concedidas a essa prestadora de serviços, a Concessionária Ecovias.

O fluxo de caixa permitiu avaliar a amplitude do capital arrecadado e comparar com os investimentos realizados ao longo de determinado período, através das melhorias realizadas. Com a pesquisa campo realizada, foi possível identificar importantes dados, índices primordiais para tomada de decisão através da análise SWOT, uma das ferramentas mais utilizada no gerenciamento compe-

titivo. Realizou-se um estudo no ramo financeiro visando demonstrar na análise desses demonstrativos de como os gestores estabelecem a forma de alocar fundos e recursos, podendo também controlar o futuro das empresas, maximizando suas riquezas.

O resultado dessas posições financeiras no estudo exposto é esclarecedor no que diz respeito aos resultados da análise horizontal, não são exatamente conclusivos, pois não consideram a situação relativa dos valores dentro de cada grupo a que pertence ou dentro do total Ativo. Ela serve para informar, isoladamente, a modificação percentual de cada valor em relação ao período ou aos períodos anteriores, sem se preocupar, em relação às demais, ela aumentou ou diminuiu. Este resultado demonstra a importância do Planejamento Financeiro, e suas demais ferramentas, balanço patrimonial, fluxo de caixa, capital de giro utilizado na gestão da empresa, e remete ao conceito de sua função, que busca excluir, diminuir ou adiar lucros e prejuízos.

Diante do exposto nota-se que, comparativamente o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável, pois transmite com clareza a situação real da empresa para que haja a tomada de decisão, ele é uma ferramenta que direciona ao futuro de entradas e saídas de recursos financeiros, indicando como será o saldo do caixa para o período projetado, assim com um bom planejamento financeiro possibilita a empresa ter uma visão ampla de suas finanças assim podendo analisar os fatos ocorridos na tomada de decisão e auxílio no controle financeiro, identificando se há prejuízo ou não, assim como o capital de giro que é utilizado para prover as necessidades financeiras a um longo prazo, que seria uma porcentagem do investimento que compõe esses recursos, esses recursos são localizados nas contas a receber, estoques, no banco, no caixa entre outros. É composto de valores primordiais para a empresa estabelecer seus negócios e serem realizados.

São onerosos, no entanto, vale a pena destacar que apesar dos resultados apresentados nesse artigo, a empresa estudada ainda assim na avaliação de riscos, os auditores consideram os controles internos suficientes para uma demonstração com exatidão para que a Companhia venha planejar uma boa auditoria, onde ainda não há uma posição eficaz de controle interno.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Marcelo Cardoso de. Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras. Edição Especial. Editora Alínea, 2013.
- BLATT, Adriano. Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron, 2001.
- CAVALHO, C.A (Org). Contratos de Concessão de Rodovias: Artigos, Decisões e Pareceres Jurídicos. São Paulo:MP,2009.
- CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. 1. ed. 13° tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FILE:///C:/Users/User/Downloads/Ecovias_Demonstracoes_Financeiras_Anuais_Completas_2015_20160315%20(2).pdf- Acesso 03/10/2017.

FIPECAFI, Ernst & Young. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade. 1ª edição São Paulo: Atlas, 2009.

GROPPELLI, Angelico A. Nikbakht, Ehsan. Administração Financeira. Edição customizada – São Paulo: Saraiva, 2012.

Hofrichter, Markus - Análise SWOT: Quando usar e como fazer – 1 ed. – Porto Alegre: Revolução eBook, 2017. 27/04/2018.

[HTTP://www.econoinfo.com.br/docs/ecovias/organograma-do-grupo-economico-](http://www.econoinfo.com.br/docs/ecovias/organograma-do-grupo-economico-) Acesso 03/10/2017.

[HTTP://www.cienciascontabeis.com.br/analise-demonstracoes-contabeis-analise-horizontal-vertical/](http://www.cienciascontabeis.com.br/analise-demonstracoes-contabeis-analise-horizontal-vertical/). -Acesso em 03/10/2017.

[HTTP://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf)

[HTTP://www.cpc.org.br/CPC](http://www.cpc.org.br/CPC) - Acesso em 03/11/2017.

[HTTP://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/momografia_20110804115956.pdf](http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/momografia_20110804115956.pdf)- Acesso em 03/11/2017.

[HTTP://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-03/governo-anuncia-55-novos-projetos-para-concessoes-iniciativa-privada-](http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-03/governo-anuncia-55-novos-projetos-para-concessoes-iniciativa-privada-) Acesso em 01/05/2018.

[HTTP://www.grupoccr.com.br/ri2009/nossos-negocios.html](http://www.grupoccr.com.br/ri2009/nossos-negocios.html) - Acesso em 01/09/2018.

[HTTP://www.google.com/amp/s/www.ultimoinstante.com.br/ultimas-noticias/economia/setores/artesp-inicia-processo-para-penalizar-ecovias-com-multa-de-ate-r-391-mil/215698/amp/](http://www.google.com/amp/s/www.ultimoinstante.com.br/ultimas-noticias/economia/setores/artesp-inicia-processo-para-penalizar-ecovias-com-multa-de-ate-r-391-mil/215698/amp/) - Acesso em 01/09/2018.

[HTTP://certificacaoiso.com.br/iso-14001/](http://certificacaoiso.com.br/iso-14001/) - Acesso em 05/12/18.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

LUDICIBUS – Sergio e Marion, José Carlos – Contabilidade Comercial 3ª edição. 2010.

MARTINS, Leandro. Marketing: Como se tornar um profissional de sucesso. 1. ed. São Paulo: Digerati Books, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços. 6ª edição – São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, José Gilvomar R.; MATOS, Rosa Maria B.; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Análise do Ambiente Corporativo: do caos organizado ao planejamento. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

OLIVEIRA, Alexandre. O investimento direto estrangeiro como poupança externa: um estudo sobre a infraestrutura da economia brasileira dos anos 2000. Editora Novas Edições Acadêmicas, 2015.

REZENDE, Denis Alcides. Planejamento Estratégico para Organizações: públicas e privadas. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.



INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Alexandre da Silva Oliveira. Mestre em Economia e Economista pela PUC-SP. Professor de Economia e Finanças das Faculdades Integradas Campos Salles (FICS). Delegado distrital do Conselho Regional de Economia – Corecon/SP. Consultor de Valores Mobiliários, autorizado pela CVM.

Roberto Cezar Datrino. Mestre em Administração de Empresas, Pós-graduado em Metodologias Para Educação a Distância. Pós-graduado em Metodologia e Didática do Ensino Superior, Pós-Graduando em MBA Gestão de Negócios em Logística, Graduado em Administração de Empresas e Economia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Coordenador dos cursos de Logística e Gestão Financeira das Faculdades Integradas Campos Salles (FICS), Professor das FICS e Fatec, Professor da pós-graduação da FICS, SENAC e da Anhanguera, Orientador do Projeto Integrador dos cursos de Logística e Gestão Financeira da FICS e Orientador do Projeto Integrador da Fatec, Membro dos NDE e CPA da FICS.

Elaine Santana da Silva. Graduada em Gestão Financeira pela FICS, Bacharelada em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista (UNIP), Experiência profissional na área Administrativa e Financeira.

Vanda Cristina Bakos. Graduada em Gestão Financeira pela FICS, Líder de Processos de Ressarcimento de Danos Patrimoniais (ASERC). Desenvolvedora de Gestores (França Consultoria RH).

Viviane Pelissaro Luiz. Graduada em Gestão Financeira pela FICS. Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Anhanguera.